

## **AFETIVIDADE NA SALA DE AULA: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Vanessa Azevedo Cabral da Silva, Maria Gírlene Callado da Silva, Maria Iveni de Lima Silva

*Universidade Norte do Paraná, [vanessaazevedocabral@gmail.com](mailto:vanessaazevedocabral@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA E-mail: [girlenecallado@hotmail.com](mailto:girlenecallado@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/ CAA E-mail [ivenilima@gmail.com](mailto:ivenilima@gmail.com)*

**RESUMO:** O presente artigo pretende apresentar pontos relevantes da importância da Afetividade na Sala de Aula: Relação Professor e Aluno e Suas Implicações no Desenvolvimento Educacional, que teve origem através do projeto de ensino para o curso de pedagogia. Nos dias atuais vemos o quão caótica está o relacionamento humano, e precisamos de meios para modificar esse quadro, a escola é importante espaço de formação social, pensando assim, pautamos como objetivo geral: compreender como tem sido abordada a afetividade nas formações dos professores e em suas aulas. E como específicos: I) compreender a formação dos laços humanos nas relações afetivas e II) refletir sobre o afeto na sala de aula através de proposta de intervenção e pesquisa. Dessa forma, apresentamos com a entrevista semiestruturada a partir das compreensões Gerhardt e Silveira (2009), e análise de dados, posteriormente com atividades dinâmicas e de engajamento em grupo, com diversos recursos como textos, cartazes, filmes. A bibliografia apresentada baseia-se em teóricos que dialogam sobre o desenvolvimento humano como: Jacques Delors (2012), Piaget (1971), Vygotsky (1962) e Wallon (1879-1962) que foram de tamanha importância nesse campo de pesquisa e fazem parte de nossas leituras. Diante da pesquisa realizada, percebemos que a forma como fomos recebidos nas turmas, o envolvimento dos docentes, pudemos perceber a importância da criação e permanência de laços afetivos em sala de aula, os relatos e as atividades a que se dispuseram participar estreitaram estes e puderam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, os professores sentiram-se mais dispostos e os alunos engajados nas tarefas, a convivência e o cotidiano na escola foram refletidos pela equipe que compartilhou de momentos que ficaram marcados na memória de todos.

**Palavras-chave:** Afetividade, Relacionamento Interpessoal, Educação.

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto de Ensino **Afetividade na Sala de Aula: Relação Professor e Aluno e suas Implicações no Desenvolvimento Educacional**, o qual originou este artigo, teve a intenção de proporcionar momentos de reflexão no convívio nas turmas de docência dos anos iniciais do ensino fundamental de uma instituição de ensino pública, enfatizando a afetividade dos docentes e sua importância dentro da sala de aula, mas também a correlação entre aluno e este, bem como com seus colegas de turma.

A primeira infância é momento de aprender a conviver, saber entender e respeitar o outro, suas limitações, seu jeito. Portanto este artigo pretende apresentar meios que incentivem uma convivência mais leve, respeitosa enfim afetiva dentro das salas de aula. A escola é muitas vezes o

único lugar onde a criança vai encontrar limites, regras e muitas não aceitam facilmente isso, não é das coisas mais fáceis começar a receber ordens de estranhos ou começar a conviver com muitas pessoas por algumas horas, portanto propomos formas mais didáticas de apresentar isso as crianças. Demonstrações afetivas são as melhores formas de mostrar um convívio sadio aos alunos, ter contato com eles, demonstrar importância por seus conhecimentos, e em meio a tantas circunstâncias torna-se inviável, cada vez mais os professores são abarrotados de conteúdos e exigências burocráticas pelo sistema, diante disso propusemos atividades diversas para apertar os laços desse convívio.

Nos tempos de hoje observamos relações humanas frias e cada vez mais parece ser complexo conviver uns com os outros em sociedade, o reflexo disso está diariamente em sala de aula; o desrespeito, a falta de limites e de afeto, que muitas vezes é decorrência dos itens anteriores nessas relações cotidianas e implicam justamente na aprendizagem dos educandos, em sua saúde mental, e também na do docente que se desgasta cada vez mais. Então como melhorar esse convívio? O que fazer para desenvolver o respeito entre professor e aluno? E vice-versa? Como podemos orientar a convivência pacífica entre colegas que são tão distintos? Como estreitar a relação professor e aluno? E como isso implica no desenvolvimento do ensino aprendizagem diariamente?

Com a intenção de fortalecer elos de convívio entre todos os integrantes da sala de aula, para proporcionar uma aprendizagem efetiva e significativa. Além de um ambiente sadio de relações humanas, e que esses valores do bem sejam estendidos além da sala, que fique para toda a vida com o aluno e que ele desenvolva-se como cidadão que pratica o afeto na sociedade.

Propusemos atividades para que o projeto não atrapalhe os conteúdos da escola, trabalharemos no projeto com redações, desenhos, cartazes, passeios, piquenique, exibição do filme: A Menina que Roubava Livros, para construção de diálogos sobre os acontecimentos históricos que afetaram a humanidade, e como a falta de afetividade influenciou nisso, também desenvolvemos dinâmicas de grupo relacionadas com a diversidade, trabalhando os temas transversais e que envolveram vários campos do conhecimento. Tudo voltado para o desenvolvimento da sensibilidade do convívio social, a importância do afeto para desenvolvimento humano como um todo.

Os autores que foram referências são do campo de desenvolvimento humano e educacional como Henri Wallon (1879-1962) e a Evolução Psicológica da Criança, que nos leva a entender o quanto é importante a afetividade no desenvolvimento das crianças, assim como as teorias de Jaques Delors (2012), Jean Piaget (1971), e Lev Vygotsky (1962).

## PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste momento, apresentamos a metodologia que se destaca como percurso teórico-metodológico, pois inserimos os procedimentos adotados neste projeto e compreensões-reflexões sobre o tema proposto. Assim, buscando analisar a temática proposta, o presente artigo visa a investigação acerca das relações afetivas presente nas salas de aula de uma determinada escola, assim como propor metodologias de intervenção nos estímulos afetivos no convívio professor e aluno.

A pesquisa de natureza aplicada à educação, tendo em vista o sua aplicabilidade e intervenção ao qual a mesma está submetida, objetiva gerar conhecimento que possibilitem a intervenção nos problemas expostos, a metodologia trabalhada tem como fundamento a investigação através de entrevista semiestruturada, observação da prática, por fim apresentação da intervenção em loco. Para tanto nos embasamos em Gerhardt e Silveira, (2009, p. 12) apud Fonseca:

Para Fonseca (2002), *metodologia* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Propusemos aos docentes uma entrevista semiestruturada embasada no que expõe Gerhardt e Silveira, (2009, p. 32): “O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.” Versa a utilização desse método aqui como roteiro para desenvolvimento da pesquisa, estruturada em perguntas abertas e fechadas, permitindo a liberdade dos docentes em desdobrar os assuntos sugeridos, de forma espontânea, acrescentando a pesquisa de campo com experiências e práticas que acrescentem na análise de dados.

Então visamos através da organização do método, orientarmos nossa pesquisa buscando realiza-la no prazo adequado, tendo resultados satisfatórios da mesma, e podendo contribuir de forma significativa, tanto para o campo da pesquisa científica em educação, como na própria educação no chão da escola, principalmente em como as relações afetivas influenciam, envolvendo

os sujeitos da pesquisa na aplicabilidade da mesma. Após a entrevista com os professores propusemos as seguintes atividades de intervenção:

- No primeiro momento os educadores pedirão aos alunos menores (Educação Infantil, 1º e 2º ano) que façam desenhos, já os maiores (3º, 4º e 5º ano) façam pequenos textos falando sobre a relação que eles tem, e o que acham do professor da sala, ao mesmo tempo os professores farão um texto ou desenho sobre o que pensa da turma.
- Em seguida eles mostraram seus pensamentos em rodas de conversas em cada sala, o professor deverá sentar no chão para ter um diálogo com as crianças para cada um expor o que pensa sinceramente um do outro e como melhorar essa relação.
- Prepararemos juntos uma sala de cinema na escola, para apresentar o filme a Menina que Roubava Livros, no dia seguinte pediremos que professores e alunos novamente sentem no numa roda de conversa e falem como Liesel (principal personagem do filme) conseguiu aprender a ler, quais relações ela precisou desenvolver apesar de todo o caos que estava ao seu redor, e principalmente que falem sobre a forma da educação escolar que ela recebia com seus colegas professores posteriormente.
- As dinâmicas serão desenvolvidas a cada semana na segunda-feira para que ao retornar do fim de semana os alunos e professores possam começar sua semana lembrando dos momentos de interação que ocorreram na semana que passou.
- Por fim a culminância do projeto será de uma apresentação que a turma escolherá em conjunto, professores e alunos, e apresentarão para a comunidade escolar, enfatizando a colaboração e como é importante o respeito e a vida em conjunto, escolhendo livremente suas apresentações.

A pesquisa presente nesse artigo foi de abordagem qualitativa, propomos portanto através dessa: a análise dos dados coletados em entrevistas aos docentes, reunindo informações atreladas ao problema investigado, explicando o fenômeno da afetividade entre professor/aluno, aluno/aluno e como esta influencia na formação dos discentes. Como definido por Gerhardt e Silveira, (2009, p. 32)

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Utilizamos como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com os docentes e discentes envolvidos, organização de momentos de interação, como dinâmicas e atividades de grupo. Por isso discorremos essa pesquisa de natureza aplicada à educação, de abordagem qualitativa, com procedimentos de revisão bibliográfica e baseado na análise de dados através de entrevista estruturada com os docentes, bem como aplicabilidade de intervenção, diante da coleta feita acerca da Afetividade na sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da pesquisa realizada através da entrevista semiestruturada com a participação de 12 docentes de turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacamos que apesar de conhecerem a temática pouco abordam em sala de aula, e dizem-se sufocados pela exigência da alfabetização acelerada cobrada pela secretaria, o que estreita o tempo para trabalhos com outras temáticas.

Na 1º questão relacionada propusemos a pergunta: Você já ouviu falar sobre afetividade e sua influência nas relações humanas?

Diante das respostas, apesar da análise ser feita a partir da estrutura de respostas fechadas, abrimos espaço para ouvir os dois grupos, sendo relatado do primeiro grupo composto por 10 professores: sendo 9 professoras e 1 professor do, dos quais 6 com formação acadêmica em pedagogia e 3 com formação em letras e 1 com normal médio, todos do quadro efetivo. Algumas professoras queriam responder e expressar suas opiniões, então abrimos este espaço onde as mesmas destacam:

“Vejo que a afetividade é pouco trabalhada em nossas formações continuadas, tendo em vista que temas como alfabetização e letramento e como aplicar jogos matemáticos no ensino são foco de muitas de nossas formações, como se nosso emocional e a relação humana não influenciasse me todo o processo formativo.” (Professora 1)

“Muitos colegas pensam que afetividade se resume a mimar as crianças, e esquecem o quanto essa relação é importante, acho que sentar em roda no chão com as crianças, brincar

e estimular seu conhecimento ouvindo elas, tudo isso torna mais fácil a aprendizagem delas né?” Professora 2:

Diante dos relatos acima que se abriram diante desse questionamento, pudemos perceber que a grande maioria já tinha estudado, ou ouvido falar em afetividade. Apesar do 2º grupo dizer que não tinha contato com a temática, por estarmos em grupo, perceberam que já tinham contato com o tema, mas de fato não tinha sido apresentado em sua formação acadêmica tão pouco em formações continuadas como abordagem de contribuição para a formação das crianças em sala de aula.

Na questão 2: acerca da Afetividade você acredita que é importante discutir com os pares acerca desse tema e inclusive com as próprias crianças?

Após as discussões da primeira questão, o que foi inevitável, pois ao expor suas falas em grupo todos queriam compreender do que se tratava o tema da pesquisa. Os professores foram unânimes em concordar que deveriam tratar mais acerca da Afetividade não apenas com os colegas mas também com os alunos, na forma de rodas de conversa, em brincadeiras e jogos, nas regras de convivência, pois viram o quanto a afetividade poderia influenciar em suas relações e no processo de ensino-aprendizagem.

Depois dessa entrevista propusemos algumas atividades com professores e alunos e assim, sem consumir muito o tempo de aula, todos se dispuseram a participar, levamos 1 mês para por todas as propostas em prática, e pudemos perceber que cada dinâmica estreitava os laços entre as turmas e seus professores, as tarefas foram cumpridas. Após a culminância que foi organizada para exposição para as famílias foi muito proveitosa, todos se empenharam, e podemos perceber nesse momento o quanto turmas que eram mais envolvidas com seus professores se engajavam mais nas atividades.

Organizamos então uma última roda de conversa com os professores e perguntamos ao final desse mês como as dinâmicas no início da semana, as atividades em geral ajudaram nas aulas, se fizeram diferença no convívio com os alunos. Os mesmos relataram que sim, que após o projeto de intervenção perceberam mudança na timidez de algumas crianças, no comportamento inadequado de alguns alunos que passaram a participar, pedir ajuda, organizar a sala. Que houve um estreitamento dos laços com a turma e que o ensino-aprendizagem fluiu melhor.

Henri Wallon (1879-1962) foi um dos pesquisadores que mais se aprofundou no estudo da afetividade, para ele a vida psíquica é formada por três dimensões: a cognitiva, motora e afetiva, essas se entrelaçam e coexistem, formando inconscientemente quem nós somos, como somos para nós e para os outros.

No ponto de vista de Wallon, a construção do sujeito e do objeto com a qual ele construirá seu conhecimento depende da alternância entre afetividade, ou seja, com o modo como o indivíduo vai relacionar o objeto de estudo com o seu cotidiano, discutindo ativamente com o professor, estabelecendo relações mais íntimas com o professor, e a inteligência caracterizada pelo processo de cognição do aluno (DANTAS, TAILLE, KOHL 1992).

O que Wallon (1879-1962) nos traz a reflexão, é principalmente como a afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento do sujeito, em sua teoria psicogenética nos leva a pensar em como os educadores devem ter presente em sua sala de aula, constantemente, a manutenção do respeito e do afeto, dele para como os alunos, e de aluno com aluno, podendo desenvolver seu trabalho numa sala de aula de ambientação saudável psicologicamente agradável, para que os alunos possam estabelecer um nível cognitivo satisfatório.

Precisamos entender que as crianças não são depósitos de conteúdo, estejamos atentos a práticas descontraídas também, brincar, conversar, estabelecer contato, sabemos que em algumas situações isto mudará totalmente a vida dos educandos. Em outros casos, em algumas escolas, sabemos o quanto é difícil, talvez para alguns até improvável desenvolver uma relação interpessoal saudável com os alunos. Pois a violência impera e a falta de respeito é constante, mas tentemos modificar o ambiente escolar e estabelecer vínculos, para termos uma sociedade mais justa, igualitária e emancipatória. Vemos que:

A vida afetiva, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”. (PIAGET, 1971, p.271):

A escola, portanto faz parte da vida, e nesse ciclo professor e aluno são os protagonistas, pois sua relação é intimamente ligada em sala de aula. Aprender e ensinar é uma via de mão dupla, pois ninguém perde, todos ganham num ambiente sadio e afetivo. Sendo assim enfatizamos que o

afeto é primordial, e crucial no desenvolvimento geral do aluno, é através dele que realizamos nossas conquistas individuais e coletivas.

A afetividade dentro da sala de aula é imprescindível para que haja entre professor e aluno a conexão que fará o avanço educacional, cognitivo e social da turma e profissional e pessoal do educador. Precisamos incentivar os estudos sobre a afetividade e sua influência nas relações humanas, principalmente dentro da sala de aula, onde formamos socialmente e cognitivamente os seres, para que possamos envolver na sociedade seres emancipados, com pensamentos de justiça social, igualdade e respeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos como a afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança, sendo cognitivo e social e deve fazer parte da escola, principalmente da sala de aula. É preciso que na prática pedagógica o professor reflita não apenas seus métodos, mas suas ações diante de seus alunos. Segundo a teoria psicogenética de Wallon (1879-1962), principal estudo abordado neste artigo, pois ele nos remete ao âmbito escolar, a afetividade é um dos elementos psíquicos na formação e desenvolvimento infantil, assim complementando e ligado diretamente a evolução da mesma.

Portanto a afetividade é um elemento essencial em nossas vidas, desde o ventre, no nascimento, infância, adolescência e vida adulta, é através dela que criamos laços verdadeiros, familiares de amizade, bem como evoluindo como ser empático e afetivo. A escola é um ambiente de aprender a ser e conviver, como nenhum outro lugar pode nos ensinar, a convivência com a diversidade e as relações interpessoais tão dinâmicas, então é importante que os componentes da escola tenham em mente o seu papel na formação social desses indivíduos e seu próprio.

É necessário estudar e compreender que a afetividade não se resume a comportamentos meigos ou de mimar os alunos como alguns apontam, mas um sentimento e contato humano que nos acompanha em todo nosso desenvolvimento de forma natural, sendo indispensável na escola e nos ambientes de crescimento infantil, para que essas possam crescer saudável, mental e socialmente, inclusive superando suas dificuldades de aprendizagem, timidez, comportamentos sociais inadequados, etc.

Mas jamais esquecendo seu papel humano, na formação do ser. Ter a capacidade de desenvolver novas histórias através do afeto, formando uma sociedade de seres humanos pensantes, respeitosos, inteligentes, emancipados e sempre afetuosos e empáticos. Em todos esses pontos o afeto está presente, por isso as reflexões pontuadas no presente artigo, a partir das práticas vivenciadas no projeto de ensino proposto, auxiliam os docentes nessa reflexão através de dinâmicas de grupo e na formação de laços afetivos com os alunos.

## **REFERÊNCIAS**

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Editora Cortez, 7ª edição, 2012

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

TAILLE, Yves de La (org.). **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.